Perspectivas da goiaba



O Brasil é o maior produtor da espécie vermelha

A busca por uma vida mais saudável inclui mais frutas, legumes e verduras no cardápio dos consumidores. A goiaba é uma fruta nutricionalmente completa. É a melhor opção para o consumo humano, no que diz respeito à vitamina "C", carotenóides, potássio, fibras, cálcio e ferro, apresentando baixa caloria.

O Brasil produz goiabas de polpa branca e vermelha. As de polpa branca são muito conhecidas internacionalmente, principalmente na Europa, onde são exóticas e consumidas em saladas. Porém, somente as goiabas de polpa vermelha são industrializadas.

O consumo interno de goiabas e derivados é de apenas 300 g/habitante/ano, cerca de 0,52% do consumo total de frutas. Para reverter este quadro, a Goiabrás (Associação Brasileira dos Produtores de Goiabas), em parceria com a Apex (Agência de Promoção de Exportações do Brasil), no programa Red Guava Proudly, divulga as propriedades das goiabas de polpa vermelha.

O licopeno é um carotenóide que confere coloração vermelha à polpa da goiaba. Sua principal característica é a capacidade de combater os radicais livres, o que garante a juventude das células, e atuar na prevenção do câncer, como o câncer de próstata.

Perfil

O Brasil destina 18 mil hectares para a produção de goiabas. No Estado de São Paulo, as goiabas produzidas são destinadas aos mercados de fruta fresca e à industrialização. A produção de goiabas para mesa é concentrada nas regiões próximas à capital. Valinhos é um grande produtor. O município tem facilidade para o escoamento das frutas, altamente perecíveis, pois está localizado perto de rodovias e aeroportos. Os principais destinos são a Ceasa (Central de Abastecimento S. A. de Campinas) e a CEAGESP (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo), de onde são distribuídas para feiras, supermercados e frutarias.

A produção de goiabas destinadas à industrialização se concentra nas regiões de Taquaritinga, Monte Alto, Vista Alegre do Alto e Urupês, onde se localizam as indústrias processadoras. A exploração é típica de pequenos produtores, exige irrigação e processos de poda constantes.

A variedade de interesse econômico mais importante é a Paluma, que é altamente produtiva, tem frutos grandes, polpa com textura firme e cor vermelha intensa, além de alto teor de açúcar e equilibrada acidez: qualidades imprescindíveis para a industrialização.

Com escassas pesquisas tecnológicas sobre manejo da cultura e do solo, a produtividade dos pomares brasileiros é considerada baixa. Pomares com irrigação podem produzir 30t/ha. Quando tratada adequadamente, a árvore tem uma durabilidade que atinge até 15 anos de produção.

Alternativa para a monocultura

A dificuldade dos pequenos produtores de citros e cana, no sentido de negoci-

ar preços, muda o mapa agrícola de São Paulo. Muitos produtores buscam alternativas para amenizarem a crise vivida pelo setor. A fruticultura e a borracha são as mais escolhidas.

A goiabicultura é uma opção, pois a planta se adequa perfeitamente a diversas regiões e há possibilidade de colheita o ano todo, por meio dos processos de poda e irrigação.

Custo de produção

Em 2004, segundo o Sindicato Rural de Taquaritinga, os produtores receberam R$0,16/kg da fruta. Para 2005, esperam receber R$0,17/kg.

Segundo dados das Indústrias de Polpas e Conservas Val, os consumidores chegam a pagar R$3,50/kg de goiaba *in natura*.

Alta produtividade, com menor custo variável por unidade, é fundamental para a rentabilidade da cultura. Os custos fixos variam entre R$0,03 – com maior tecnologia – a R$0,06 – com menor tecnologia – para cada quilograma de goiaba produzida.

Mercado interno

Segundo a Goiabrás, do total de goiabas produzidas no Brasil, 56% são destinados à industrialização, e 44%, ao consumo *in natura*.

Os principais produtos derivados da goiaba são goiabadas, sucos, geléias e polpas. Um novo produto no mercado, o goiachup ou guatchup é 100% brasileiro e veio agregar mais valor à fruta.

Comparado ao catchup, feito com tomates, apresenta menor quantidade de açúcar em sua composição, sendo 33% menos calórico, menos ácido, tendo maior quantidade de licopeno e menos sal. Não leva conservantes nem corantes artificiais. A cor e a textura são semelhantes às do catchup. O produto foi desenvolvido em 2002 para, principalmente, ser exportado aos EUA e Europa.

Mercado externo

O Brasil é o maior produtor de goiabas vermelhas, e a Índia, de goiabas brancas. Porém, é difícil quantificar as exportações brasileiras de goiabas.

As estatísticas oficiais sobre goiabas estão inseridas num grupo denominado outras frutas. O mesmo acontece com seus derivados. Os dados da Goiabrás não são oficiais.

O Brasil produz anualmente 329 mil toneladas de goiabas, tanto de polpa branca quanto de polpa vermelha. A exportação mensal é de 700 toneladas concentradas em polpas, e também as goiabadas. O preço médio é US$0,60.

As empresas participantes das exportações são: Predilecta, Coniexpress (Quero) e Indústrias de Polpas e Conservas Val. Os principais importadores são América Central, Japão e África do Sul.

Quanto às goiabas de polpa branca, o principal importador é o mercado europeu. Apesar do preço do quilograma dessa variedade chegar a • 1,50 (R$4,88), as exportações de frutas *in natura* são pouco favorecidas, devido à sua perecibilidade.

Entraves

Para abastecer as indústrias, os produtores devem investir em irrigação e poda, para ofertar em mais de um período ao longo do ano. Porém, tais investimentos demandam recursos e encarecem os custos de produção. Há também o risco de o mercado não absorver o aumento da oferta.

Há cinco anos, o comitê formado por representantes da indústria e produtores não mais define o preço mínimo da goiaba na safra. Hoje, a cotação é regulada pelo próprio mercado, para desagradado dos produtores.

A falta de marketing e o desconhecimento da população quanto aos valores nutricionais da goiaba desfavorecem a melhoria de preços do produto.

Compromisso social e ambiental

A goiaba é uma cultura perene, eficaz na proteção do meio ambiente e fixadora do homem no campo. Cada hectare demanda cerca de R$2.750,00 em salários (incluindo os encargos). Em outras palavras, a cada 3,2 hectares, se emprega um funcionário com 2 salários mínimos (no valor já corrigido para R$300,00), com direito a 13º salário, férias, e tudo mais.

Considerações finais

O mercado da fruticultura é promissor. Um convênio firmado entre Ibraf e Aspex investirá R$13,3 milhões em 2005 para promover as frutas brasileiras no mercado externo. As vendas de frutas em 2004 somaram US$58 milhões. A meta de 2005 é chegar a US$100 milhões até dezembro.

A promoção internacional das frutas, aliada à grande extensão de terras agricultáveis do Brasil e ao clima tropical, favorece a expansão da goiabicultura no Brasil. A estimativa da Goiabrás, para a safra 2004/2005, é de crescimento de 12% na área cultivada.

Área cultivada e produção de goiabas no Brasil

Brasil e principais produtores	Quantidade produzida (toneladas)	Área plantada (hectares)
Brasil	328.747	17.776
São Paulo	109.880	4.888
Pernambuco	109.246	4.742

Fonte: IBGE, 2003

Índices técnicos da produção de goiabas no Brasil

	2001	2002	2003
Quantidade produzida (toneladas)	281.102	321.127	328.747
Área plantada (hectares)	14.387	16.066	17.776
Área colhida (hectares)	14.206	15.806	17.574
Produtividade (t/ha)	19.79	20.31	18.70

Fonte: IBGE

Custos variáveis em 2004 (custeio* por hectare)**

Mão-de-obra	2.752,19
Insumos	1.793,46
Manutenção de máquinas e ferramentas	925,24
Irrigação	273,51
Impostos e taxas	358,15
Total	6.102,55

Fonte: Indústrias Ralston
* Não incluídos os custos fixos das depreciações
** Custos variáveis para produção de 42,5t/ha/ano - variedade Paluma

A Goiabrás espera, para o cenário de 2010, uma exportação de 65 mil toneladas de goiabas e seus derivados, o quíntuplo das atuais 13 mil toneladas exportadas ao ano.

Isso com base na aceitação dos consumidores ávidos por produtos que tragam benefícios nutricionais à sua vida. Essa procura do consumidor por alimentos funcionais e com apelo à saúde é uma tendência mundial. ■

ALCIDES TORRES *é engenheiro agrônomo,* **CRISTIANE DE PAULA TURCO** *e* **PATRÍCIA PEDRECA** *são consultoras da Scot Consultoria. Telefone: (17) 3343-5111*